

ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 11 de agosto do ano de 2020, realizou-se a 8ª reunião extraordinária do CBHSC,
02 por meio de videoconferência, através do aplicativo CISCO WEBEX. **Ao todo estavam**
03 **presentes 21 instituições do colegiado, representando 70% do CBHSC e 23 membros**
04 **entre titulares e suplentes. Como convidados estava presente** Associação Comunitária
05 de Malhada Vermelha e Região, A CAGECE e a secretaria-executiva/COGERH,
06 totalizando 30 (trinta) participantes. Foi registrada a ausência dos membros do **SAAE de**
07 **Ipaporanga, Associação dos Pequenos Produtores de Grota, Associação dos**
08 **Vazanteiros de Independência, Conselho Indígena de Poranga e Região – CIPO,**
09 **Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de**
10 **Quiterianópolis, Prefeitura Municipal de Quiterianópolis, Departamento Nacional**
11 **de Obras Contra as Secas – DNOCS, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos**
12 **Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH.**
13 Às 08:30h a presidente Nilce Pereira fez o acolhimento da plenária e em seguida solicita
14 que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo de Gestão Participativa da COGERH/Crateús,
15 faça a chamada das instituições participantes. Após a chamada e confirmação do quórum,
16 Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 08:30h – Abertura/chamada das instituições-
17 membros; 2) 08:45h – Aprovação da ata da 7ª Reunião Extraordinária –
18 Lacerda/Secretário do CBHSC; 3) 09:00h – Situação das comunidades a jusante do açude
19 Jaburu II – Associação Comunitária de Malhada Vermelha e Região; 4) 09:30h –
20 Abastecimento da sede municipal de Independência - CAGECE; 5) 10:00h – Panorama
21 do operação 2020.2 do açude Jaburu II - COGERH; 6) 10:40h – Informativo sobre a
22 participação das instituições do CBHSC nas reuniões do colegiado; 7) 10:50h –
23 Deliberações e 8) 11:00h – Encerramento, sendo a pauta aprovada pela plenária. Na
24 sequência Nilce passa a palavra para Teobaldo, secretário adjunto do CBHSC, que faz
25 um resumo da ata da 7ª reunião extraordinária, ressaltando que a minuta da mesma foi
26 enviada a todos os membros por e-mail e por whatsapp e questiona se há algum membro
27 que queira sugerir alteração na minuta da ata, com a negativa da plenária Teobaldo coloca
28 a aprovação da mesma em votação e a ata da 7ª reunião extraordinária do CBHSC é
29 aprovada por unanimidade dos participantes. Após a aprovação da ata, Nilce explica que
30 a diretoria do colegiado se reuniu, juntamente com os técnicos da COGERH, logo após a

31 reunião do dia 22 de julho, tendo em vista o recebimento pelo CBHSC de um ofício
32 encaminhado pela Associação Comunitária de Malhada Vermelha e Região, solicitando
33 liberação de água do açude Jaburu II para as comunidades a jusante e uma nova reunião
34 do CBHSC para discutir apenas a situação do Jaburu II e a partir disso a diretoria do
35 colegiado considerou importante ouvir a comunidade de Malhada Vermelha, ouvir o
36 posicionamento da CAGECE sobre o abastecimento da sede municipal de Independência
37 e também disponibilizar espaço para a COGERH expor todo o estudo realizado para
38 construção do cenário de alocação do referido reservatório, de maneira a esclarecer
39 quaisquer dúvidas em relação ao cenário aprovado pelo colegiado na 7ª reunião
40 extraordinária para operação do açude Jaburu II. Na sequência, Nilce convida a Sra.
41 Elizabeth, tesoureira da Associação Comunitária de Malhada Vermelha e Região para
42 colocar para os participantes a situação das comunidades localizadas a jusante do açude
43 Jaburu II. Assim, Elisabeth faz uma apresentação colocando que as comunidades à
44 jusante do açude Jaburu II precisam da liberação da água do reservatório para uso no
45 abastecimento humano e dessedentação animal, esclarecendo que os moradores a jusante
46 entendem da não possibilidade de liberação para irrigação, mas solicitam liberação de
47 água ao menos para atender a esses dois usos, haja vista que nos últimos anos, com a
48 pouca recarga do açude, eles vem se desfazendo dos rebanhos e comprando água com
49 valores exorbitantes para utilização nos afazeres domésticos e para higiene pessoal.
50 Consideram que no momento o volume do açude seria suficiente para atendê-los.
51 Elisabeth ressaltou que as comunidades discordaram da não liberação da água do açude
52 por três motivos: a necessidade de água que as pessoas e animais a jusante tem, a
53 possibilidade levantada pela CAGECE na reunião anterior de não utilizar a água do
54 Jaburu II para abastecer Independência e o desperdício de água que os moradores
55 observam devido a vazamentos constantes na adutora, Elisabeth mostra vídeos para
56 confirmar sua fala em relação ao desperdício e os vazamentos na adutora. Após a fala de
57 Elisabeth, Nilce convida Fernando Amorim, membro do CBHSC representando a
58 CAGECE a falar sobre o abastecimento da sede municipal de Independência. Fernando
59 Amorim inicia sua fala informando que recebeu convite do CBHSC, por meio de ofício,
60 para apresentar como a CAGECE irá realizar o abastecimento da sede de Independência
61 e o que a Companhia vem fazendo para fazendo para reduzir o desperdício de água
62 devido a vazamentos na adutora do Jaburu II. Fernando esclarece que na última reunião
63 do CBHSC cogitou a possibilidade da CAGECE utilizar o açude Cupim para abastecer
64 Independência, haja vista a dificuldade operacional com o açude Jaburu II, naquele
65 momento a situação era essa, por isso repassou ao colegiado aquela informação.

66 Seguindo sua fala Fernando apresenta um croqui do sistema de abastecimento de
67 Independência, mostrando os três reservatórios: Barra Velha, Cupim e Jaburu II,
68 mostrando que a CAGECE possui estrutura para captação nos três reservatórios, sendo
69 que hoje o Barra Velha está praticamente seco, portanto não tem como ser utilizado. Já o
70 açude Cupim é o mais próximo a Estação de Tratamento de Água – ETA, cuja distância é
71 cerca de 1 km. E o açude Jaburu II possui uma adutora de aproximadamente 35 km que o
72 liga a cidade de Independência. Fernando acrescenta que segundo dados do portal
73 hidrológico, o Cupim está com 55% de sua capacidade, o que não quer dizer que ele
74 esteja com muita água, pois esse percentual representa que ele está com apenas 2,5
75 milhões de m³ e o Jaburu II está com 28% de sua capacidade, no entanto isso significa
76 que ele está com 28 milhões de m³. Fernando acrescenta que no croqui apresentado é
77 possível visualizar, além dos 3 (três) açudes, os poços que foram perfurados com objetivo
78 de abastecer Independência na crise hídrica a pouco vivenciada, ressaltando que foram
79 perfurados mais de 60 poços, sendo que na sede foram conectados 25 poços tubulares a
80 rede de abastecimento de água da CAGECE e não se chegava a vazão de 36 m³ com a
81 soma da captação de todos eles, sendo que hoje é necessário 100 m³ para abastecer a
82 cidade. Assim, desde 2013 Independência sofreu com a escassez e a CAGECE teve
83 grande dificuldade para abastecer a sede municipal nesses últimos anos. Na sequência
84 Fernando informa a vazão captada pela CAGECE de janeiro a julho de 2020, informando
85 que sempre é inferior a 30 l/s, com exceção do mês de julho que foi 30 l/s. Fernando
86 informa ainda o volume em m³ captado de janeiro a julho e ressalta que em janeiro e
87 fevereiro a captação foi exclusivamente do Jaburu II, em março 94% foi do Jaburu II e
88 apenas 6% foi do açude Cupim, em abril foi 100% Jaburu II, no mês de maio teve 23%
89 do açude Cupim, o mês de julho foi o que houve maior captação do Cupim, pois foi
90 retirado, dos 70 mil m³ captados naquele mês, 46% foi do Cupim. Fernando salienta que
91 foi no mês de julho que houve um maior número de problemas operacionais com o
92 Jaburu II, foram vazamentos na adutora, problemas com energia e outros. E acrescenta
93 que sempre que é necessário parar a captação do açude Jaburu II, para que a sede de
94 Independência não fique sem abastecimento, é acionada a elevatória do Cupim. Fernando
95 informa aos membros do CBHSC que logo após a reunião do dia 22 de julho, devido a
96 sua colocação da possibilidade da CAGECE não utilizar o Jaburu II como manancial
97 principal para abastecer Independência, a CAGECE recebeu um ofício do CBHSC
98 solicitando que a Companhia informasse qual seria de fato o reservatório utilizado para
99 abastecer Independência e a CAGECE, o Comitê solicitou oficialmente esse
100 posicionamento. Fernando mostra na sequência registro da cor e turbidez da água bruta e

101 tratada, da forma como eles registram na ETA, tanto da água do Jaburu II, quanto da água
102 do Cupim, por meio das quais é possível perceber que tanto a cor e a turbidez bruta e
103 tratada do Jaburu II possuem valores bem mais baixos que a do açude Cupim,
104 demonstrando que a água bruta do Jaburu II possui melhor qualidade e por isso a
105 CAGECE consegue trata-la com maior facilidade e menor utilização de químicos para
106 distribuir, já a do açude Cupim possui qualidade inferior e Fernando informa que mesmo
107 aumentando-se a qualidade de produtos químicos, chegando-se a usar o dobro do que se
108 utiliza para a tratar a água do Jaburu II, e a CAGECE não consegue distribuir a água do
109 Cupim com a qualidade que se distribui a água do Jaburu II. Fernando esclarece que
110 diante de todas essas questões que ele apresentou, a CAGECE respondeu ao CBHSC,
111 também por ofício, que o manancial principal para abastecer a zona urbana de
112 Independência será o açude Jaburu II, visto que o mesmo possui água de melhor
113 qualidade, além de apresentar um maior horizonte de segurança hídrica e o açude Cupim
114 será utilizado quando, por algum problema operacional, houver necessidade de parar a
115 captação do Jaburu II. Dando continuidade sua apresentação, Fernando fala sobre os
116 problemas com os vazamentos constantes na adutora, sendo alguns, segundo ele, fruto de
117 vandalismo. Fernando reconhece que ao identificar um vazamento a retirada do mesmo
118 as vezes demora um pouco, pois em alguns casos é necessário deslocar maquinário e
119 equipe de Crateús, sendo que a equipe de manutenção da UNBPA atende todos os
120 município da região, o que também as vezes causa uma maior espera para realização do
121 trabalho. Assim, ele exemplifica que se surgisse um vazamento na adutora nesse
122 momento muito provavelmente ele seria retirado apenas no turno da tarde ou amanhã e
123 seria deslocado um funcionário para parar a captação do Jaburu II, sendo que o
124 vazamento iria continuar até derramar toda a água que já estava nos tubos até a parada do
125 bombeamento do Jaburu II e em seguida ligar a captação do Cupim, sendo que devido a
126 dificuldade de tratar a água do Cupim ele só é acionado se o problema que causou a
127 parada do Jaburu II indicar que será demorado resolver, se for coisa que se resolve em
128 questão de horas é mais viável deixar a cidade sem água do que ligar o Cupim. Fernando
129 informa que há um medidor de vazão da ETA e quando acontece uma queda grande na
130 vazão é deslocado um funcionário da CAGECE de Independência até o açude Jaburu II
131 para verificar o problema e quando é vazamento é acionada a equipe de Crateús, mas às
132 vezes o vazamento não é tão grande e não altera tanto a vazão, por isso ele solicita que
133 quem tiver conhecimento de vazamento, informe a CAGECE. No entanto, o profissional
134 da CAGECE enfatizou que a Companhia vem trabalhando na substituição de tubos em
135 alguns trechos da adutora e na retirada de vazamentos, especialmente na localidade de

136 Pedra Lisa, pois é um local que apresentava muitos vazamentos. Fernando acrescenta que
137 além de problemas com o flutuante, com a bomba que faz a captação, com corda que
138 quebra, com vazamentos devido a problema na adutora, também existe ações de
139 vandalismo, gente que faz disparo de arma de fogo contra a adutora, pessoas embriagadas
140 que sobem com carro na mesma e a danificam, pessoas que furam a adutora para fazer
141 desvio/furto da água, enfim são vários problemas ao longo desses 35 km. Para finalizar
142 Fernando mostra alguns vídeos desses problemas, inclusive mostrando situações que
143 possivelmente foram causados por vandalismo. Após a fala de Fernando Amorim, Nilce
144 convida Helder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da COGERH/Crateús, a
145 falar sobre o cenário apresentado pela COGERH para operação 2020.2 do açude Jaburu
146 II. Helder inicia pedindo para ser realizada uma correção referente a uma informação
147 sobre o açude Realejo, esclarecendo que na apresentação que ele fez em 22 de julho,
148 quando ele disse que o açude no dia 20/07/2020 estava na cota 320,75, sendo que na
149 verdade ele estava na cota 320,53, com isso na reunião passada foi informado que em
150 31/01/2021 o Realejo estaria com 2.500.000 m³, mas na verdade ele vai está nessa data
151 com 3.783.000 m³, portanto 12% de sua capacidade. Na sequência Helder passa a tratar
152 do açude Jaburu II, informando que antes de fazer simulação de esvaziamento de
153 qualquer reservatório a COGERH faz um balanço da oferta e da demanda hídrica do
154 manancial em questão. Assim, antes de qualquer alocação a COGERH precisa saber
155 quanto de água tem naquele açude, naquele poço, enfim no manancial que se vai alocar e
156 também precisa saber quem utiliza água daquele manancial e quantidade que utiliza.
157 Considerando a simulação do Jaburu II, então o manancial a ser alocado é o açude,
158 portanto o volume de água armazenado de água no mesmo naquela data, no caso
159 20/07/2020, quando ele estava na cota 98,71, portanto com 31.500,00 m³, essa é a oferta
160 hídrica, já a demanda existente no açude Jaburu II atualmente é a bacia hidráulica,
161 destacando que essa demanda atual é apenas na bacia hidráulica haja vista o período de
162 escassez que vivenciamos nos últimos anos e que ainda não saímos completamente dele,
163 prova disso é que temos açude praticamente secos, a exemplo do Barra Velha também em
164 Independência, por isso considerou-se como demanda apenas a bacia hidráulica, portanto
165 o que a lei estabelece como uso prioritário, que é abastecimento humano. Assim a
166 COGERH considerou como demanda na construção da simulação de esvaziamento do
167 Jaburu II, a retirada de 30 l/s por parte da CAGECE para abastecer a sede municipal de
168 Independência, o uso de 2 l/s pela comunidade do entorno do reservatório e uso de 18 l/s
169 para irrigação a montante do açude, sendo que o levantamento dessa demanda para essa
170 irrigação não foi feito por meio de cadastro e sim por observações feita pela COGERH

171 durante esses anos. Assim, atualmente a demanda hídrica do açude Jaburu II é 50 l/s,
172 portanto o somatório da retirada da CAGECE, da captação da comunidade do entorno e
173 da irrigação a montante, sendo essa a vazão utilizada pela COGERH para fazer a
174 simulação do reservatório. Na sequência Helder elenca os motivos que levaram a
175 COGERH não apresentar ao CBHSC cenário com liberação de água do Jaburu II para o
176 leito do rio, destacando que não foi apenas devido ao estudo realizado ao longo do rio
177 que mostrou que o mesmo estava obstruído por cercas, árvores caídas, bancos de área,
178 passagem molhada e vegetação, conforme as imagens que ele mostrou na última reunião
179 do colegiado. Além da situação atual do leito do rio a COGERH considerou também o
180 comprometimento açude Jaburu II com a sede municipal de Independência, uma situação
181 nova, pois até a construção da adutora, em 2015, o Jaburu II não tinha esse compromisso,
182 mas agora tem. Outro ponto considerado pela COGERH, o açude Barra Velha está
183 praticamente seco e o açude Cupim não possui volume suficiente para abastecer
184 Independência por todo o ano de 2021 e não temos a certeza que no próximo ano haverá
185 aporte nesses reservatórios. Helder ressalta que com o histórico de escassez que temos
186 precisamos planejar com um horizonte de segurança hídrica de ao menos 2 anos, sendo
187 que o açude Cupim nesse momento não oferece esse horizonte. A COGERH considerou
188 também o próprio histórico de estiagem que vivenciamos nos últimos anos, inclusive um
189 dos municípios que mais sofreu foi Independência. Outro forte fator foi a incerteza da
190 previsão do próximo inverno, Helder fala que assistiu um vídeo da FUNCEME falando
191 sobre as tendências para quadra chuvosa de 2021, sendo que a FUNCEME observa o
192 comportamento dos oceanos Pacífico e Atlântico para analisar possibilidade de el niño e
193 la niña, e que hoje a situação do Pacífico é neutra, portanto nesse momento o oceano
194 Pacífico não está indicando nem el niño, nem la niña. Já o oceano Atlântico, na porção
195 que denominam Atlântico Tropical, que é onde se estuda o aquecimento dessas águas que
196 acabam influenciando nas nossas chuvas, ele se divide em oceano Atlântico Tropical
197 Norte e oceano Atlântico Tropical Sul, sendo que não é bom para as chuvas do nosso
198 estado quando as águas do Atlântico Tropical Norte, e nesse momento é assim que elas
199 estão. Helder destaca que isso não é prognóstico, pois a FUNCEME só dá o prognóstico
200 de 2021 em janeiro de 2021. Mas, analisando o comportamento dos oceanos hoje a
201 FUNCEME considera que hoje tem-se uma condição semelhante a de 2012, que foi uma
202 la niña, mas não foi um ano bom de chuva. Diante disso temos um sinal de alerta, pois
203 ainda não se tem a certeza que 2021 será uma la niña e nem que sendo la niña ela será
204 boa de chuva, por isso precisamos ter cautela com liberação de água. E a COGERH
205 considerou sim a situação de leito do rio obstruído, pois apesar das comunidades a

206 jusante afirmarem que a água passa por todos esses obstáculos, temos que fazer a ressaltar
207 que para muita água realmente não há obstáculo, mas numa liberação a tendência é que
208 água arraste o que tem no leito do rio e junto tudo se acumulando nas cercas por exemplo
209 e limitando a passagem da água, que pode até contornar, como a representante da
210 comunidade colocou, mas para fazer esse contorno leva tempo, o que aumenta a
211 evaporação, causa mais infiltração, já que água terá que se espalhar buscando passagem e
212 há maior desperdício de água. Outro ponto observado pela COGERH foi às ramificações
213 do rio, que também consumiria mais água para que as ramificações fossem inundadas e a
214 água seguisse seu curso. Portanto, a COGERH levantou 06 (seis) motivos, analisou 06
215 (seis) aspectos que a levaram a concluir que nesse momento seria inviável a liberação de
216 água do açude Jaburu II, foi uma situação muito bem analisada, estudada para chegar a
217 essa conclusão. Na sequência Helder mostrou novamente o estudo realizado pelo Núcleo
218 de Operação da COGERH no leito do rio e ressaltou a necessidade de nesse momento se
219 ter cautela com liberação de água. Seguindo sua apresentação Helder apresentou gráfico
220 do comportamento dos açudes Cupim, Barra Velha e Jaburu II, mostrando que de 2012 a
221 2016 os três reservatórios tinham percentuais inferiores a 10% de suas respectivas
222 capacidades, em 2017 apenas o Cupim passou desse percentual, no entanto é o
223 reservatório com menor capacidade de armazenamento. Júnior solicita a palavra e
224 lembra que desde 2001, ano de implementação da gerência da COGERH de Crateús, ele
225 vem acompanhando o processo de alocação de água do Jaburu II e como até 2015 esse
226 reservatório não tinha compromisso com o abastecimento de Independência, pois não
227 tinha a adutora, a água do Jaburu II tinha compromisso apenas como a comunidade do
228 entorno e devida a utilização de suas águas a jusante para produção, havia liberação de
229 água do açude, pois não tinha esse compromisso com abastecimento humano e assim,
230 com responsabilidade, podia-se liberar para que as comunidades a jusante produzissem.
231 Júnior fala também da evolução do processo participativo de alocação do reservatório. E
232 enfatizou que a partir de 2015 houve mudança nesse cenário devido a construção da
233 adutora e o compromisso que o Jaburu II passou a ter com o abastecimento de
234 Independência, portanto cerca de 15 (quinze) mil pessoas, num local que não há outra
235 alternativa hídrica, pois como Fernando citou, teve mais de 60 poços perfurados, mas não
236 tem vazão e nem qualidade, a água é muito salina, para abastecer a cidade. Júnior
237 acrescenta que, como mostra o gráfico de 2012 até 2017 os três reservatórios que
238 abastecem Independência estavam abaixo de 10%, sendo que em um ano um secava, no
239 outro o outro e teve ano que os 3 (três) secaram, sendo que no ano passado se não fosse a
240 adutora do Jaburu II a partir de novembro Independência teria ficado sem água. E finaliza

241 sua fala afirmando que o açude Cupim não oferece garantia hídrica para Independência e
242 se não houver uma boa recarga nos reservatórios em 2021, o único açude que oferta
243 segurança hídrica para Independência até junho de 2022 é o Jaburu II e, portanto
244 devemos ter cautela com o uso do açude Jaburu II. Após a fala de Júnior, Krishnan
245 Martins, Assistente da Diretoria de Operação da COGERH, se posiciona informando que
246 a COGERH, como Helder mostrou fez todo um estudo da situação, quando provocada
247 pelo CBHSC, devido o recebimento de ofícios das comunidades a jusante, realizou todo
248 um estudo, pois a Companhia se baseia por critérios técnicos, com responsabilidade,
249 compromisso e transparência com os Comitês, sendo a decisão de não levar ao Comitê
250 cenário com liberação, fruto de uma decisão institucional embasada em todos os pontos
251 já detalhados pelo Helder e pelo Júnior. Krishnam acrescenta ainda que a COGERH
252 acredita na participação social e na busca de soluções conjuntas com a sociedade. Na
253 sequência Helder retoma a fala e apresenta os cenários aprovados pelo CBHSC na última
254 reunião, portanto 22 de julho de 2020, mostrando que o açude Barra Velha, como já dito,
255 está praticamente seco e não há previsão de utilização do mesmo, sendo que apenas a
256 evaporação o levará ao seu mínimo operacional em outubro desse ano, portanto sem uso,
257 será 100% consumido pela evaporação. Helder informa que acrescentou a informação
258 sobre o que consumido pela evaporação, já que alguns membros solicitaram na reunião
259 anterior. Já o açude Cupim considerando apenas os usos difusos na bacia que são
260 calculados em 5L/s e com tal cenário o reservatório chegará a 31/01/2021 com 1.104 hm³
261 - 23,9% de sua capacidade, chegando ao seu mínimo operacional, se mantido essa
262 condição e sem receber aporte até lá, em dezembro de 2021, sendo que 94,8% será
263 consumido pela evaporação e 5,2% pelos usos difusos na bacia. Helder ressalta que a
264 diretoria do CBHSC solicitou que fosse mostrado um cenário de utilização do Cupim
265 pela CAGECE, ressaltando que esse não foi um cenário aprovado na última reunião,
266 trouxe esse cenário hoje apenas para mostrar o comportamento do Cupim caso isso
267 acontecesse, assim se for considerada a retirada de 30 l/s pela CAGECE e de 5 l/s de usos
268 difusos na bacia, o açude Cupim chegaria ao seu mínimo operacional em junho de 2021,
269 sendo 60% consumido pela evaporação e 40% pela CAGECE e usos difusos. Helder
270 salienta que o açude Cupim não oferece segurança hídrica para Independência por todo o
271 ano de 2021, caso não haja bom aporte em 2021. Na sequência Helder apresenta o
271 cenário aprovado pelo CBHSC para o açude Jaburu II, ressaltando que a simulação
273 considerou uso pela CAGECE de 30L/s, a utilização de 18L/s para irrigação na bacia do
274 reservatório e utilização de 2L/s para abastecer a Comunidade de Jaburu, a partir de tais
275 usos foi simulado que em 31/01/2021 o açude Jaburu II estará com 12.701 hm³ - 12,5%

276 de sua capacidade e nessas condições de uso e sem aporte o mesmo chegará ao seu
277 mínimo operacional em agosto de 2022, sendo que 95,5% será consumida pela
278 evaporação e 4,5% será utilizada e finaliza sua fala ressaltando que é o açude Jaburu II
279 que oferta segurança hídrica para Independência. Após a fala de Helder, Marcos Aurélio,
280 membro do CBHSC representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e
281 Agricultoras Familiares de Tamboril, que coloca que ouviu atentamente a comunidade, a
282 CAGECE e a COGERH e sabe que a água é um bem que todos devem ter acesso e que
283 observou atentamente os estudos técnicos apresentados e percebe que há uma
284 preocupação muito grande com a sede do município e as vezes se deixa transparecer que
285 quem mora na cidade tem importância maior do que quem mora na zona rural, sendo que
286 são as pessoas que moram no campo, são agricultores familiares que produzem. Entende
287 que na cidade tem mais gente e que precisam ser atendida por água, mas que como
289 morador da zona rural sabe da importância da água para os agricultores moradores a
290 jusante do açude, pois considera injusto ter água tão pertinho e as famílias estarem
291 comprando água para poder sobreviver. Assim, considera importante pensar nessas
292 pessoas também, por isso é favorável que seja aberta as comportas e chegando água nas
293 comunidades sejam fechadas novamente para que seja dada a oportunidade para que as
294 pessoas possam viver no campo, pois ao tirar o acesso a água está de certo forma,
295 obrigando as famílias a abrirem mão de viver no campo contribuindo com o aumento do
296 êxodo rural. Após a fala de Marcos Aurélio, Maciel, membro do CBHSC representando a
297 Cáritas Diocesana de Crateús, se posiciona, colocando que a situação é delicada e
298 pergunta se houve uma simulação de esvaziamento do Jaburu II considerando a
299 solicitação das comunidades a jusante e questiona ainda se, diante das ações de
300 vandalismo identificadas pela CAGECE na adutora do Jaburu II se há uma judicialização
301 ou acionamento da polícia em relação a isso, visto que gera grande prejuízo a CAGECE e
302 por consequência a população também. Gilson, membro do CBHSC representando a
303 Associação Caatinga, pede a palavra e coloca que ouviu atentamente a comunidade e
304 entende a necessidade de água que eles tem tanto para consumo humano, dessedentação
305 animal e também para produzir. Ao ouvir a CAGECE entende que a Companhia busque
306 distribuir água de melhor qualidade para o hospital, escolas e demais habitantes de
307 Independência. Ao ouvir a COGERH entende todos os motivos elencados para a não
308 liberação de água do açude Jaburu II. E realmente percebe que foi difícil para o CBHSC
309 na reunião passada tomar a decisão de aprovar o cenário sem liberação de água do Jaburu
310 II, acrescentando que é necessário buscar soluções para as comunidades a jusante do
311 reservatório e entende que talvez uma liberação mínima, como cogitado pela comunidade

312 fosse viável, mas também é necessário, como colocou Maciel que a gente veja esse
313 cenário com liberação, no entanto considera importante lembrar que, como Helder
314 colocou, uma liberação pequena a água não chegue até as comunidades mais distantes,
315 devido a situação do rio, correndo risco de se atender a uma ou duas comunidades e as
316 localizadas mais abaixo não. Salientando que confiam bastante na COGERH em relação
317 as simulações. Na sequência Brás, membro do CBHSC representando a FETRAECE,
318 pede a fala e coloca que a situação é complicada, pois a pauta da reunião de hoje trouxe
319 uma discussão muito séria e pertinente, pois faltar água para uma família de baixa renda
320 e da zona rural é uma situação muito grave, precisamos analisar bem a situação e buscar
321 soluções, entendendo que a liberação de água do açude não é viável, mas temos que
322 entender também que as famílias a jusante do reservatório precisam de água e não tem
323 como elas passarem o verão inteiro comprando água de carro-pipa para tudo e para os
324 animais. Brás acrescenta que viu todo o estudo da situação realizado pela COGERH, por
325 sinal muito bem feito e assim, entende que o CBHSC deve procurar uma solução para
326 que as comunidades a jusante não fiquem sem água. Em seguida Fernando responde a
327 Maciel, informando que ao confirmar situação de vandalismo a CAGECE registra
328 boletim de ocorrência, apenas nesse período de pandemia que não registramos, pois só
329 estão registrando BO com agendamento e em casos criminais, estamos nesse momento
330 com essa dificuldade. Em relação ao abastecimento da comunidade de Malhada
331 Vermelha, Fernando lembra que o SISAR é especialista em abastecimento rural e talvez,
332 não hoje, o SISAR possa em outra ocasião ver algum projeto que beneficie a população
334 para que não haja essa liberação de água. Na sequência Fernando diz que é necessário
335 lembrar o que passou, e destaca que Independência passou por situação muito difícil num
336 passado recente, sendo necessário ouvir o conhecimento técnico e também ver a questão
337 humana, por isso é preciso buscar alternativa para as comunidades a jusante, mas nesse
338 momento liberar água e passar por cima da técnica não é interessante. Após a fala de
339 Fernando, Helder responde a Maciel sobre o cenário com liberação de água do Jaburu II,
340 enfatizando que não foi mostrado esse cenário porque a COGERH não vê, diante de tudo
341 que foi mostrado, viabilidade para liberação de água, acrescentando que se
342 considerássemos que os 30 l/s não seriam captados pela CAGECE, mas liberados pela
343 tomada d'água para atender as comunidades a jusantes, certamente essa vazão não seria
344 suficiente para atender a Comunidade de Malha Vermelha e muito menos a Comunidade
345 de Arvoredo. Para se atender até o arvoredo seria um volume 10 (dez) vezes maior que o
346 consumido para a CAGECE, pois falando em justiça não podemos pensar em atender
347 apenas a Malhada Vermelha, temos que pensar em atender até o Arvoredo que também

348 precisa de água e solicitou por ofício. Assim, Helder considera mais viável ver uma
349 questão de abastecimento dessas comunidades por meio de poço, por meio do SISAR. Na
350 sequência Eric, membro do CBHSC, representando a Comunidade de Malhada Vermelha,
351 informou que em 2018 foi perfurado um poço na comunidade, e na ocasião nos
352 informaram que viria outra equipe fazer a limpeza e instalação do poço, no entanto até o
353 momento não apareceu mais ninguém. Após a fala de Eric, Sônia, membro do CBHSC
354 representando o SISAR, se coloca para esclarecer que o SISAR gerencia sistema de
355 abastecimento de água, mas a construção de tais sistemas é de função da SOHIDRA,
356 FUNASA, a SDA, o Programa Água para Todos e o Projeto São José, o SISAR só entra
357 quando o sistema de abastecimento está construído, ressaltando que a comunidade deve
358 procurar a prefeitura para buscar projetos de abastecimento. Na sequência Teobaldo,
359 membro do CBHSC representando a ASSUSA, questiona se não seria possível a
360 COGERH por meio da SRH ou a própria CAGECE, buscar solução para o abastecimento
361 da comunidade de Malhada Vermelha acrescentando que a limpeza e instalação de um
362 poço não é algo muito complicado e nem tão dispendioso, sendo que isso poderia ser
363 providenciado de maneira até rápida por os órgãos que ele já citou. Após a fala de
364 Teobaldo, Krishnan coloca que assim como SISAR a COGERH não tem a prerrogativa
365 de construir, mas apenas gerenciar. Assim, o caminho seria realmente SDA e SOHIDRA,
366 sendo que Krishnan se coloca disposição para levar a questão ao conhecimento do grupo
367 de contingência, onde SDA e SOHIDRA também participam. Júnior se coloca, sugerindo
368 que o CBHSC poderia enviar um documento solicitando a limpeza e instalação desse
369 poço que já existe na comunidade de Malhada Vermelha e o Krishnan, que participa das
370 reuniões do grupo de contingência, reforçaria a solicitação. Júnior solicita ainda que
371 Krishnan explique aos membros do CBHSC o que é o grupo de contingência. Krishnan
372 então informa que esse grupo que é formado por COGERH, CAGECE, SOHIDRA, SDA
373 e outras instituições se reúne regularmente 2 (duas) vezes por mês para discutir os
374 problemas hídricos de todos os municípios do Estado, sendo que comparado a anos
375 anteriores, atualmente existem poucos problemas sendo discutido, por isso ele considera
376 interessante levar essa demanda da Malhada Vermelha para discutir no grupo e um
377 solicitação do Comitê é muito importante, não que a fala dos técnicos não sejam , mas
378 uma solicitação da sociedade também é muito importante. Krishnan acrescenta que
379 extremamente importante as comunidades relatarem suas dificuldades e colocarem suas
380 demandas, pois muitas vezes os órgãos competentes não sabem que tal demanda existe.
381 Após a fala de Krishnan, Elizabeth pede a palavra e se coloca relatando que desde 2012 a
382 comunidade luta por acesso a água, sendo que naquele ano foram perfurados 02 (dois)

383 poços artesianos e veio o pessoal da SOHIDRA que ao verem os poços disseram que era
384 inviável o abastecimento da comunidade por meio deles. Em 2017 vieram novamente
385 técnicos que mediram a distancia das casas para fazer o abastecimento. Apenas em 2018
386 foi perfurado, por meio de uma emenda de um deputado, e acreditávamos que por meio
387 do Projeto São José IV seria instalado com a construção de chafariz, mas até o momento
388 nada foi feito. O poço está perfurado, quem perfurou disse que a vazão é boa.
389 Procuramos apoio, mas dizem que não tem verba para instalação do poço. Já pensamos
390 em instalar e dividir entre todos os moradores, mas nem todos teriam condições de
391 contribuir e para a gente seria interessante contar com o apoio do CBHSC nessa luta.
392 Após as colocações da Comunidade de Malhada Vermelha, da CAGECE e da COGERH
393 a plenária do colegiado se posicionou e, considerando o histórico recente de estiagem e
394 de dificuldade hídrica do município de Independência, concordaram com a proposta de
395 não liberação de água do açude. No entanto, o colegiado se sensibilizou com situação das
396 comunidades a jusante do reservatório e entendo que a água é um bem público, essencial
397 e indispensável, deliberou por encaminhar ofício ao Grupo de Contingência, solicitando
398 com urgência a limpeza e instalação de um poço profundo já perfurado na Comunidade
399 de Malhada Vermelha e que, segundo informações dos representantes da comunidade que
400 participaram da 8ª reunião extraordinária do CBHSC, tem vazão suficiente para atender
401 as famílias dessa comunidade. Gilson acrescenta que é necessário priorizar a situação de
402 Malhada Vermelha, pois já tem o poço, mas temos que pensar estratégias para as demais
403 comunidades a jusante. Na sequência Ewerton apresenta o informativo sobre a
404 participação das instituições do CBHSC e informa que irá transformá-lo numa imagem e
405 enviar no grupo de whatsapp do CBHSC. Seguindo a pauta, Nilce informa que no dia 17
406 e 27 de agosto haverá reunião do Fórum Cearense dos Comitês de Bacia – FCCB.
407 Durante a 8ª reunião extraordinária do CBHSC foram feitos os seguintes
408 encaminhamentos: 1- Enviar ofício ao grupo de contingência solicitando a limpeza e
409 instalação do poço profundo perfurado na Comunidade de Malhada Vermelha. Sem mais
410 nada a tratar, foi lavrada por mim, Francisco Teobaldo Gonçalves Marques, e após lida e
411 aprovada, será assinada pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
--	--	--

TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR

TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA

TITULAR	ROSA ALICE PEREIRA DA SILVA MOURÃO	
SUPLENTE	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE

TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA

TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA

TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO

TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE

TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM	
---------	------------------------------	--

	SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	ANTÔNIO WILSON DE SOUSA	
SUPLENTE	JOSÉ ERISVALDO SEVERIANO SANTOS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS		
TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE		
TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH		
TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE		
TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO
PARNAÍBA - CODEVASF**

TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA

TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS

TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA**

TITULAR	FERNANDO CELA PINTO	
SUPLENTE	KURTIS FRANÇOIS TEIXEIRA BASTOS	